Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O LIVRO

ORGAM LITTERARIO E NOTICIOSO

TIRAGEM: 500 EXEMPLARES

Redactor—Chefe : NELSON CUNHA — Collaboradores Diversos

ANNO I | Florianopolis, 1 de Julho de 1906 | NUM. 4

EXPEDIENTE

Aos assignantes que ainda não pagaram as suas assignaturas, rogamos o obsequio de pagarem-nas o mais breve possivel.

PUBLICAÇÃO MENSAL
- Por trimestre $500
- Numero atrazado $300
- Numero do dia $200

O LIVRO

REDACÇÃO PROVISORIA

138-RUA ALTINO CORREIA-138

CAMPANHA DO PARAGUAY

I

Tuyuty (*)

Fazer bem resaçar da patria a gloria

W. B.

Aos veteranos do Tuyuty

Foi, nos agros campos de Tuyuty, que travou-se a rememoravel batalha de 24 de Maio, jamais parodiada em todo o continente Sul-Americano.

Os exercitos alliados, estavam acampados em Tuyuty, quando foram surprehendidos por fortes columnas paraguayas, que á um signal do General Bruguez romperam em um tremendo ataque contra o acampamento da triplice alliança. Reinou por alguns momentos confusão entre os alliados, porem a calma e o heroismo do soldado brazileiro, argentino e uruguayo; fizeram recuar as cohortes inimigas. Trava-se a lucta, sanguinolenta, varonil....

Osorio, o legendario Marquez do Herval, o «general relampago», sempre com o seu heroismo e sangue frio, estava em todos os pontos em que mais renhida, mais encarniçada, mais sanguinolenta era a lucta.

Argollo e Sampaio, com suas divisões, accodiam ora a vanguarda ora aos flancos, fazendo grandes destroços nas phalanges paraguayas.

Prelio horrendo, medonho, sanguinolento.....

A brigada ligeira, commandada pelo general Netto, fez prodigios de bravura.

Lopes o autocephalo, o despota, o tyranno presidente do Paraguay, assistia de suas fileiras, esta tremenda e horrenda carnificina.

A artilharia Mallet, com o ribombar de seus canhões, abria grandes vacuos nas columnas inimigas.

. . . . . .

Só, depois do sólo estar juncado de mais de 11.000 cadaveres é que os chefes paraguayos, mandaram tocar a sinistra «retirada» que foi correspondida pelos hymnos das nações alliadas, e aos sons retumbantes da artilharia que salvava a victoria.

E, a todos esses bravos que tombaram no campo do combate, devemos dizer-lhes o que disse o grande Tobias Barreto:

«A morte que se conquista pela patria, não é uma dessas mortes lugubres, choradas, mysteriosas, communs,—não; morrer assim—ao fumegar das batalhas,—é desembaraçar-se de um dos inigmas do nosso destino; é resolver o problema da grandeza humana,—morrer assim é engrandecer-se.»

(*) Tuyuty—lama branca—segundo Thompson.

Junho de 1906.

ICARIOTIS

SORRISOS

A 24 do mez passado completou mais uma sorridente primavera, a joven Laudelina Cunha, irmã do nosso collega de redacção, Snr. Gualberto Cunha.

Parabens.

Fé, Esperança e Caridade

Ao velho collega Francisco Monteiro

I

Astro que scintilla placidamente no coração do crente; astro radioso que illumina o caminho pedregoso da descrença; é a imagem deste astro que o crente beija constantemente.

Esse astro bemdicto chama-se —Fé; é esse monosyllabo divino o salvador da Humanidade, portanto, eu curvo-me respeitoso perante o pedestal de uma virtude tão sublime!...

II

Brilha no azul do firmamento um outro astro que consola o poeta em horas de amargura; é o companheiro inseparavel do homem infeliz; é o balsamo consolador do afflicto moribundo e da pobre Humanidade; esse astro é a imagem com que o marinheiro se abraça no azul dos mares que espumam raivosos como a féra furiosa...Essa imagem mysteriosa chama-se—Esperança.

III

No coração da Humanidade bemfeitora realça outra estrella, em cujo brilho encontra-se todos os encantos da vida; esse astro é o mais admirado de todos os astros que brilham na esphera constellada; tem a pureza dos anjos do Imperio de Deus. Nada mais eu preciso dizer sobre esse astro luminoso, pois, para ser Divino, Sancto, Immaculado e Bello, basta ser filho de Deus e chamar-se—Caridade!...

Eu te admiro astro glorioso, porque, como venus estremece no azul do firmamento, assim tambem estremeceste no pobre coração de meu Pae!...

XXV-VI-MCMVI— ROCHA NEGRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A INFANCIA

Ao distincto collega do preparatorio NELSON CUNHA

(Retribuindo)

Quem volvendo os olhos para o passado, recordando-se dos primeiros passos da nossa existencia que, já se foram com os tempos, não se sentirá saudoso?

Sim! Quando nos lembramos dos ditosos dias da nossa infancia, o periodo mais suave e poetico da nossa perigrinação no qual usufruimos alegrias e prazeres deleitaveis, num circuito em que os dissabores e afflicções que, constantemente assolam o mundo não poderiam de modo algum actuar sobre nós, urge confessal-o, sentimos em nossos peitos estalar o coração.

Este estalo é o producto de uma sensasão que, se desenvolve em nós, sob o imperio dulcissimo de um sentimento tão agradavel quanto sublime que denominamos Saudade!...

Pequenos, sem termos responsabilidade e encargos nenhuns, toda a época infantil cifra-se em traquinar; assemelhando-nos, assim, ás avesinhas que, saltitam de ramo em ramo, ora nesta arvore, ora naquella, como quem interrogando no auge da mais completa felecidade: quem não nos invejará?

O' como é lisongeira e diminuta a quadra pueril!

A vida corre-nos sempre sorridente, como um regato, que, apenas em misteriosos murmurios escoa-se lentamente através duma verdejante e viçosa campina, sempre impavido e sereno. Escoteiros e folgasões occupamos os dias da juventude em nos divertir e ao cerrar da tarde copiando mais uma vez das avez, o exemplo, avançamos em demanda do lar; tão depressa salvamos os seus humbraes como «in continenti» nos lembramos de uma creatura que nos é tão chara, e sem hesitar alamos em sua pesquiza, como quem ideiasse a sua ausencia ao lar, com a voz tão sonóra e melodiosa quanto á dos anjos, prununciamos religiosamente o mais doce, candido e sacro nome....mamãi....

Avistamol-a; e, quando só distamos della alguns passos lançamos-nos em seus braços anhelando as caricias que, se não farão tardar; e assim, charo amigo, se passam os dias da nossa infancia, com a repitição quotediana desta scena.....

. . . . . .

Extinguem-se estes dias cuja memoria é-nos tão lisongeira. E então? ah! iniciamos outros, no fim dos quaes, embora queiramos aquietar o coração, sentil-o-emos num palpitar constante e presentiremos que, pelos nossos labios invade-se um expressivo «ai» que se vae perder na vastidão immensuravel do espaço!...

18—VI—CM.

Z. D'AMARANTE

OLHOS AZUES

A' D... P... P...

Dizei-me, já vistes por acaso dois olhinhos a brilharem com estranho fulgor?! Sim, infallivelmente tendes visto bellos olhos pretos, castanhos e azues, mas que se compare com os della, não, nunca vistes, nunca os podereis ver.

São dois fócos incandescentes presos em alvas orbitas.

São duas brilhantes estrellas arrancadas do firmamento e encravadas no seu rosto seductor.

São duas valiosissimas opalas que adornam-lhe a fronte virgem-

. . . . . .

Podeis por acaso fitar o Sol?!

Pois não podereis fitar tambem os olhos della, porque têm mais brilho que o rei dos astros e illuminam mais do que elle; são dois sóes brilhando juntos.

Céo, estrellas, sóes, curvai-vos respeitosos ante os seus olhinhos que captivam, prestai homenagem á elles porque a vossa belleza, o vosso encanto desapparecem para quem contempla os olhos della.

Junho—1906.

RENATO PIO

José Colaço

A 24 do mez p. p. fez onze annos que o Brazil perdeu o seu estremecido filho Saldanha da Gama, aquelle a quem Neptuno e Marte obedeceram; e cinco dias depois morreu outro brasileiro bravo:—Floriano Peixoto.

ERRATA

Em o numero 3 da nossa folha, na segunda columna; onde lê-se Libertas aut ninhis, deve-se ler Libertas aut nihir.

O Lavrador

Ao NELSON CUNHA

Ainda brilha no horizonte a estrella matutina e já o velho camponez com seus filhos prepara-se para o labutar quotediano. Emquanto as raparigas preparam o café, os rapazes atrelam os cavallos ao carro e cangam os bois á charrua.

Depois de preparado todos os utensilios, seguem todos com ar alegre cantarolando e assobiando para a roça que fica pouco distante. Trabalham todos expostos aos raios ardentes do sól, até que este fique a pino; isto é, ao meio dia, hora em que vão jantar. Depois desta reifeição acompanhada de um pequeno descanço seguem outra vez para a roça, onde trabalham até ao cahir da tarde.

E é esta a vida alegre do nosso camponez. Porque se o camponez fatiga-se dos trabalhos do campo, se elle entritece de ver uma ruim colheita; qual não será a sua alegria de ver as sementes que hontem plantou; hoje nascerem? Ou que o orvalho da noite refrescou e fez crescer suas plantas, ou de ver entrar no seu celleiro carros apinhados de cereaes, fructo de seu trabalho.

Se a vida do camponez offerece trabalhos como todas as outras, ella offerece gosos que nenhuma outra os apresenta.

Florianopolis, 20—6—1996.

DIOSCORIDES

HARPA SEM CORDAS

Ao COLLEGA AGENOR POVOAS

I

Voeja de ramo em ramo
Da florida laranjeira.
O suave gaturamo!...

II

Brinca o meigo rouxinol
Nos galhos da pitangueira,
Quando vem raiando o sol...

III

No regaço maternal
Sorri contente a creança,
Do carinho divinal...

IV

Todos têm seu agasalho
Neste mundo d'esperança,
Neste mundo de trabalho...

V

Só não ha quem acalente
O meu pobre coração,
O meu peito descontente!...

1906—JOSÉ D'ARIMATHEA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

José de Anchietta

Serve-me de epigraphe o nome do celeberrimo apostolo do Bem.

—Acanho-me em dizer que ha Brasileiros que occupando posições de alta categoria dizem que José de Anchietta foi um assassino. Será crivel, conterraneos que me ouvis? Será possivel que Aquelle a quem o Brasil deve a EDUCAÇÃO de seus filhos, e a bella e verdadeira religião que professam de coração, fosse um assassino? !

—José de Anchietta, como todos devem saber, não foi um assassino, mas sim o symbolo do Bem !

Diz alguem que João Bolés foi a victima do venerado José de Anchietta, mas esse alguem não explica o facto de modo algum.

Diz a lenda que João José foi parar ás grades de uma cadeia por ter simplesmente roubado um pão para matar a fome á sua amante traidora...

O réo que é apresentado ás barras do Tribunal por ter roubado para matar a fome que quer roer-lhe as entranhas, a propria Justiça recusa-o; recusa-o porque prova a sua innocencia, e diz que o criminoso não é elle e sim a negra fome!...

O transeunte que é atacado á margem do caminho para dar ou a bolsa ou a vida, quando mata o aggressor em sua defesa propria, não é assassino; a propria Justiça, a voz da Consciencia recusa-o tambem quando é levado ás barras do Tribunal, dizendo: não é esse o assassino e sim a defesa !...

O defensor cumpriu o seu dever.

Pois, si Anchietta matou Bolés, como diz alguem, que eu não creio, foi talvez dessa fórma. Porém o que é certo é que o Brasil, a nossa patria magestosa podia perder mil João Bolés que não faziam falta, mas não um Anchietta. Que necessidade teria Anchietta de assassinar João Bolés?

Anchietta, como sabe, nunca temeu a morte; pois entrára pela espessa floresta do Brasil, sem uma arma sequer; somente levando á mão direita um crucifixo de bronze, e tendo a mão esquerda apoiada no seu peito caridoso. Foi assim que Anchietta, aquella alma de pombo catechizou centenas e centenas de selvagens.

E hoje é tido por assasino—ingratidão atroz!

Quem disser que Anchietta foi um assassino, dirá tambem que Jesus Christo foi um impostor. Eis então o meu allivio !...

1906—NOSLEN

Sonho

Que bello sonho
Eu hoje tive !
Tambem sonhando
O homem vive.

Era meu leito
O teu regaço,
Meu travesseiro
Teu lindo braço.

Contra o teu peito
Tu me apertavas,
E com teus dedos
Me penteavas.

Teus lindo olhos
Que rutilavam,
Celestes chammas
Aos meus vibravam.

As nossas almas
Nesse momento,
Só se nutriam
De um pensamento.

Eu nesse arroubo
Não reflectia,
No céo pairava,
No céo vivia.

Porém accordo,
Oh! que amargura;
Foi mero sonho
Minha ventura.

Antes, sim antes
Nunca accordasse,
Antes eu sempre
Assim sonhasse.

1906 ROUXINOL

(*) O auctor destas quadrinhas maviosas é um menino de 12 annos de idade.

CLUB DA JUVENTUDE

Agradecemos o amavel convite com que a sympathica directoria do Club D. da Juventude distingui-nos.

« O Livro » não fez-se representar porque á ultima hora, o seu representante foi accometido por um accidente.

Pedimos desculpas.

PEDAÇOS DE MARMORE

A mulher é a obra prima da—Natureza.

—

A Esperança é um berço em que a Humanidade embala-se constantemente.

—

O soldado é o escudo da Patria.

ROCHA NEGRA

—

O homem é como o oceano, guarda o rancor, como este guarda a perola.

ICARIOTIS

—

O coração da mulher é uma fonte profunda de innocencia, donde brota uma torrente de sentimentos virtuosos.

—

O suspiro é a vibração que assignala a transição da alegria para a tristeza.

—

O amor desenvolve a paixão, a innocencia a virtude.

—

O amor é o mais innocente e agradavel dos sentimentos; elle inebria com a esperança as idéas, deleita a vida com suas illusões e, com seus afagos poeticos suavisa a morte.

Z. d'AMARANTE

CHROMO

II

Um menino mentiroso
Pediu ao pae p'ra brincar
Em um pertinho logar
Que não fosse perigoso.

Responde-lhe o pae bondoso:
—Vá, meu filho, vá brincar,
Venha cedo p'ra jantar
Com seu amigo amoroso.

Em vez d'ir perto brincar
Como tinha promettido,
Foi p'ra beira d'uma praia.

Chegou lá deu em chorar:
Tinha molhado o vestido
E a camisa de cambraia!...

N. CUNHA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SECÇÃO CHARADISTICA

NOVISSIMAS

2-2-O bispo de Roma mandou uma fructa para o passaro.

ICARIOTIS

—

Ao grande charadista Gervasio Luz

2-2-A provincia indiana que tem este animal é do filho de Prometheu.

1-2-A medida chinesa e esta fructa são do rei dos Visigodos.

2-3-Os indios brasileiros usando a previdencia ainda não conhecem esta sciencia.

UBIRAJARA

—

1-3-De Nicaragua a deusa vio o rio da peninsula Iberica.

—

Ao Ubirajara

2-2-Na demora está a relação do Sectario da moral.

—

Ao G. de Bruxellas

1-2-Na casa do escravo de Cicero encontrei o devasso.

—

SYNCOPADAS

3-A larva está na vasilha-2

ANACREONTE

—

Ao Renato Pio

3-A mulher aprecia o astro-2

ICARIOTIS

—

Ao Japonez

3-No Amazonas ha d'esta ave-2

—

APHEREZADA

3-N'esta povoação africana corre o rio-2

UBIRAJARA

—

APOCOPADAS

2-A Cidade está alli-1

ANACREONTE

—

2-O politico italiano vestia-se com este tecido-1

3-A fructa está no altar-2

UBIRAJARA

—

COMBINADA

Ao amigo Alvaro Souza

al—alegre
é—animal
lia—lua
nal—infeliz
que—rei
ia—mulher
sus—musico

Charadista sem rival
Collaborador do «O Ideal»

FIDUCIAS

LOGOGRIPHO

Ao Epaminondas Oliveira

Tinha eu dezoito annos 2, 5, 4, 3, 6.
E não dez como te disse; 3, 6, 1, 2
La de casa, de meus manos,
Quem tem dez é a Polynice. 3,6,1,4,3,4

Mesmo assim fez elle os dez 3, 6, 1, 4
Porque foi muito feliz,
Escapou não ha um mez, 6, 3, 4, 3, 6
D'um desastre lá em Paris.

SALOMÃO

—

ENIGMA PITTORESCO

Ao pessoal do «Livro»

JAPONEZ

Soluções do n. anterior:

Villa, caixeiro, pacato, solfa, Catopa, virgula, solio, amazonas, diaphanometro, mercadante, Boa-nova, Camiro, pegado, Eurico, Recreio, José—zé, Belota—beta, Palhaço—paço, nome—no, Andrada—anda, futuro—furo, garrafa, banco—banca barra—barro, Abelheiro— Abelheira, gloria.

A Solução da charada n. 11 do nosso n. 2 que sahiu em branco no n. passado por ter-se perdido o original é:—«Kambangú».

Enviaram-nos as decifrações do n. 2 os charadistas: Salomão, Ubirajara, Anacreonte, Ping-Pong e Lord Kitchner.

Soluções do presente numero até o dia 15 do corrente.

Producções para serem publicadas até o dia 20.

RENATO PIO

Recebemos o n. 4 d'«O Tubaronense, orgam bem collaborado.

Vê á luz da publicidade na cidade do Tubarão, berço da heroina Annita Garibaldi.

Retribuiremos a visita.

CABINETE BRAZIL

Neste estabelecimento encontra-se completo e variado sortimento de papeis, livros, e objectos para escriptorio. Encarrega-se de impressões de livros, revistas, cartões, facturas e mais trabalhos consernente á arte.

DURVAL & ANFRISIO
41-RUA ALTINO CORREIA-41

HUMORISMOS

Bellezas telegraphicas

Um gastronomo ao seu correspondente:

—Mande duas tainhas frescas e dez corvinas salgadas. O correspondente fica pasmo á vista deste telegramma:

Mande duas rainhas frescas e dez meninas salgadas.

—

Um noivo manda dizer a um amigo que peça á sua noiva a sua cruz de prata, como lembrança de amor. Telegrapha-lhe o amigo em resposta: Henriqueta deu cruz de prata e hoje mesmo mandará. Imaginem como ficou o pobre noivo ao receber este telegramma:

—Henriqueta deu á luz uma gata e hoje mesmo morrerá.

—

Um pae, dando a alegre noticia da chegada do filho:—Juca aqui chegou Grande contentamento.

E o pae recebe isso:— Juca se enforcou. Mande testamento.

Deixámos de dar á publicidade a continuação do Castigo do Vicio por falta de espaço.

Continuaremos no proximo numero.

E por ter-se esgottado o typo corpo dez tambem não publicamos parte das charadas enviadas.